

Sumário

O cooperativismo e suas prioridades Internacionais e Nacionais nas perspectivas do seu fortalecimento e dos ODS

Redes de Inteligência competitiva estruturadas pela intercooperação

O aumento da produção de uma cooperativa de leite em Mato Grosso

Cooperativismo e desenvolvimento Educacional: Cooperação Técnica para execução de projetos Inovadores e Sustentáveis.

As práticas de sustentabilidade nas cooperativas são um reflexo de sua singularidade?

Artigos Resultados de TCC

Os efeitos da Implementação da Estratégia da Saúde da Família (ESF) na Cidade de Sant'Ana do Livramento - RS

EDITORIAL

Abrir espaço para abordar o cooperativismo e não apenas as cooperativas. Este foi o objetivo e o resultado desta edição. O cooperativismo é uma teoria econômica (MLADENATZ, 2003) que versa que as organizações econômicas existem para melhorar a vida de todos os envolvidos, que elas devem ser associações de pessoas e não de capital, ou seja, que o capital está a serviço do trabalho.

Em uma empresa mercantil, ou seja, que não é nem pública e nem cooperativa, a lógica que impera nas decisões dos gestores é a busca em garantir a maximização do capital investido. Sendo assim a empresa trabalha para multiplicar o capital do acionista investidor. Na cooperativa o objetivo é multiplicar a qualidade de vida do cooperado que trabalha, ou que usa os serviços, na/da cooperativa. Todos devem contribuir com alguma soma de capital para fazer a cooperativa funcionar, mas o foco está em melhorar a vida das pessoas, neste sentido o capital é meio e não fim (SCHNEIDER, 2019; ACI 2015). A lei 5.764/71 do Brasil, conseguiu traduzir essa questão teórica, garantindo que os juros de capitais investidos em cooperativas devem ser limitados.

A peculiaridade de objetivo desta organização modifica toda a forma de gerir uma cooperativa. É difícil imaginar que as teorias administrativas de empresas mercantis, ou mesmo de públicas e ou organizações não-governamentais, serão totalmente adequadas a essa organização que vê a economia a serviço de maximizar a satisfação das pessoas e não de maximizar o capital. Criar espaços como este, da Revista Estratégia e Desenvolvimento da Universidade Federal do Pampa, são os primeiros passos para a formação de um campo teórico que questiona a universalidade dos pressupostos administrativos mercantis para as cooperativas, bem como outras áreas já o fizeram questionando esses pressupostos para empresas, órgãos públicos e ONG's.

Nesta edição são apresentados alguns textos advindos de diferentes regiões do Brasil e com diferentes olhares. Espera-se que estes textos contribuam para essa nova área teórica da administração, bem como inspire os líderes cooperativistas a fortalecerem ainda mais a identidade cooperativista como um diferencial competitivo frente as organizações mercantis, em um cenário de valorização da vida e da comunidade, em meio a pandemia do COVID-19.

Um abraço nosso e estejamos juntos cooperando!

Garcia, Cinara e Deivid